

SERRA-PILAR

www.serradopilar.com | 34.º Tempo Comum, 24-11-2024 | ano 48º | n.º 2285

Por que Deus prefere os pobres

GUSTAVO GUTIERREZ (1928-2024)

Em 2015, **Gutiérrez** publicou na Itália o livro “*PERCHÉ DIO PREFERISCE I POVERI*” (**POR QUE DEUS PREFERE OS POBRES**). Reproduzimos aqui um breve trecho.

O artigo é de GUSTAVO GUTIERREZ, teólogo peruano e sacerdote dominicano, considerado por muitos como o fundador da **Teologia da Libertação**, publicado por *L'Osservatore Romano*, 23-10-2024.

Eis o artigo.

Desde o alvorecer do cristianismo, surgiram duas correntes fundamentais de pensamento em relação à pobreza; ambas podem ser ligadas aos **Evangelhos** e ao testemunho de Jesus Cristo. A primeira se concentra na sensibilidade de **Jesus** para com os pobres e seu sofrimento. De acordo com **Jesus**, os pobres vinham em primeiro lugar: crianças, mulheres, prostitutas e doentes. Portanto, seguir **Jesus** significava estar aberto aos pobres e empenhar-se para fazer algo para aliviar a condição escandalosa em que eles eram obrigados a viver. A segunda linha de pensamento que deriva do **Evangelho**, por outro lado, é que o próprio **Jesus** tinha vivido uma vida de pobreza e que, portanto, os cristãos, desde sua origem, entenderam que, para serem discípulos, eles também de alguma forma teriam que viver uma vida de **pobreza**.

Ambas as correntes de pensamento são verdadeiras e evangélicas.

Entretanto, devemos interpretar essas duas perspectivas a partir de nosso próprio contexto histórico e de nossa vida.

De certa forma, a primeira perspectiva é encontrada na versão de Lucas das Bem-aventuranças: “*Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de*

Deus” (6,20). A segunda perspectiva está mais próxima do pensamento de Mateus: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus” (5,3). Acredito que ambas as linhas de pensamento – a **pobreza** como escândalo e a pobreza de espírito – possam ser úteis para nós, embora seu significado precise ser atualizado para nosso período histórico. Há cerca de um século, surgiu uma nova noção de **pobreza**. Essa noção tem múltiplas raízes. Uma delas diz respeito à complexidade da pobreza e sua diversidade. Quero dizer com isso que a pobreza, na **Bíblia** e na nossa época, não é uma questão meramente econômica. A pobreza é muito mais do que isso. A dimensão econômica é importante, talvez primária, mas não é a única. Há outras: cultural, racial, étnica e de gênero, para citar apenas algumas.

Portanto, quero deixar claro que, quando falo sobre **pobreza** e pobres, não estou falando apenas em nível econômico. Esse último aspecto é importante, mas é, de fato, apenas um aspecto.

A **pobreza** foi claramente o ponto de partida da teologia da libertação, mesmo que não havíamos compreendido totalmente sua complexidade ou variedade. Neste nosso tempo, as agências internacionais como o Banco Mundial, por exemplo, estão discutindo o conceito da multidimensionalidade da **pobreza**. O termo usado é difícil, mas a ideia é a mesma. A multidimensionalidade aparece nos relatórios sobre a **pobreza** no mundo.

Por esse motivo, no contexto da teologia da libertação e apesar de nossas limitações, o conceito de **pobreza** que havíamos desenvolvido originalmente continua válido até hoje. Nós nos referíamos aos pobres como não pessoas, mas não em um sentido filosófico, pois é óbvio que todo ser humano é uma pessoa, mas em sentido sociológico, ou

seja, os pobres não são aceitos como pessoas pela nossa sociedade.

Eles são invisíveis e não têm nenhum direito, sua dignidade não é reconhecida. Nós também os definimos como “insignificantes”.

Insignificância, invisibilidade e falta de respeito são o que os pobres têm em comum. Ao mesmo tempo, essas complexidades comuns são diferentes entre si. O sentido de não pessoa pode ser causado por vários preconceitos: raciais, de gênero, culturais, econômicos e assim por diante. A característica comum aos pobres em nossa sociedade é simplesmente se sentir e ser invisíveis e insignificantes.

Outro ponto importante e relativamente recente é que a pobreza hoje é um fenômeno da nossa civilização globalizada. Durante séculos, os pobres foram mais ou menos nossos vizinhos, vivendo ao nosso lado na cidade e no campo. Entretanto, hoje percebemos que a pobreza vai muito além do nosso olhar, é um fenômeno global se não mesmo universal. Isso é importante porque, se lermos os livros de espiritualidade, de moral ou de liturgia do passado, vemos imediatamente que, quando os escritores abordavam a questão da pobreza e a obrigação moral de cada um em relação a ela, falavam somente de como ajudar diretamente o pobre, aquele que estava perto de nós, que era nosso próximo.

Hoje, ao contrário, devemos nos dar conta de que nosso próximo é aquele que está tanto perto quanto distante. Devemos entender que a relação de “vizinhança” é o resultado de nosso empenho.

“A verdadeira pobreza tem a ver com ... aqueles que não contam nada, aqueles que são insignificantes, por razões econômicas, mas também por cultura, idioma, cor da pele”.

MORRE GUSTAVO GUTIÉRREZ, PAI DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

No dia 22 de outubro do corrente ano, morreu em Lima o iniciador da TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO com a idade de 96 anos, GUSTAVO GUTIÉRREZ (1928-2024).

Era um entranhável amigo com o qual juntos, a partir dos anos de 1970, colaboramos para fazer uma teologia adequada à situação da América Latina que é feita de injustiças sociais e de pobreza aviltante.

Como para todo teólogo, o centro de sua indagação é Deus. Mas primeiramente Deus como experiência de vida em especial a partir do sofrimento humano e só depois como reflexão reverente.

O tema perturbador que sempre o acompanhou pela vida afora era o sofrimento. Ele mesmo

sofreu de poliomielite ficando por anos em cadeira de rodas. Depois, operado, andava com dificuldade. Era pequeno, manco, robusto, cara de índio quéchua e dotado de uma inteligência extraordinária, criativa, cheia de humor e de belas “trouvailles” como esta: *’os políticos só pensam numa intenção, isto é, na segunda’*. Em suma, era fundamentalmente um homem bom, simples, humilde e espirituoso.

Sua grande questão, com fundo biográfico, era: como compreender Deus diante do sofrimento do inocente; como compreender Jesus ressuscitado em um mundo onde as pessoas pela opressão morrem antes do tempo; como encontrar o Deus libertador em um mundo

onde falta fraternidade e solidariedade?

A mensagem cristã não apenas concerne à vida eterna e ao Reino de Deus, mas oferece estímulos para melhorar a vida presente, especialmente a dos pobres e oprimidos, na convicção de que a vida eterna e o Reino de Deus começam já aqui na Terra. De mais a mais o próprio Jesus histórico foi um pobre e não tinha onde pôr a cabeça. Dai que entende a teologia, segundo Gutiérrez como “uma reflexão crítica da práxis histórica à luz da Palavra da revelação”.

O livro fundador de 1971 foi **TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, PERSPECTIVAS.**

Curiosamente, neste mesmo ano, sem que nos conhecêssemos, eu escrevia **JESUS CRISTO LIBERTADOR**, Juan Luis Segundo no Uruguai e Segundo Galea no Chile trabalhavam também numa perspectiva de libertação.

Não nos conhecíamos, mas ouvíamos um chamado, creio, que vindo do Espírito (Hegel diria do *Weltgeist*) e nós éramos apenas os meros microfones que realçavam o som desse chamado.

O eixo estruturador deste tipo de teologia é a opção não excludente pelos pobres, contra a pobreza e a favor da justiça social e da libertação. Sempre se apoiando na tradição dos profetas e da prática do Jesus histórico. Bem afirmava Gustavo:” *Os pobres são os privilegiados de Deus não porque são cristãos, religiosos ou bons, mas porque Deus, identificando-se com eles, é bom e misericordioso*”. O Deus vivo, o Deus da vida opta por aqueles que menos vida têm. Este é o fundamento teológico da opção pelos pobres, por sua vida oprimida e por sua libertação.

Homem profundamente espiritual, viveu com os pobres no bairro

periférico Rimac de Lima. Dessa inserção nasceram quase todas as suas obras, especialmente BEBER DO PRÓPRIO POÇO; O DEUS DA VIDA; A FORÇA HISTÓRICA DOS POBRES; ONDE DORMIRÃO OS POBRES; EM BUSCA DOS POBRES DE JESUS CRISTO: O PENSAMENTO DE BARTOLOMEU DE LAS CASAS e outros mais.

Como outros teólogos da libertação sofreu incompreensões e perseguições, especialmente do Cardeal de Lima, Cipriani, da Opus Deus, com a acusação de que seria uma teologia marxista. Essa ideia era reforçada pelo maior opositor, diria até, perseguidor da Teologia da Libertação, o Cardeal Lopez Trujillo de Medellín na Colômbia. Essa acusação, não se sustenta e sempre foi assacada contra todos, como a D. Hélder Câmara, que colocam a situação

dos pobres como vítimas de uma sociedade de injustiças e de exploração que demanda uma transformação histórico-social. Na América Latina se estendeu o conceito de pobre para os indígenas, os negros, as mulheres, pobres económicos, culturais e de outra opção sexual. Assim surgiram as várias vertentes da Teologia da libertação. Para cada grupo específico, o seu método adequado e sua correspondente libertação. O método é sempre este: **ver** a realidade sofrida; **julgar** com meios científicos e à luz da fé; **agir** para transformar esta anti realidade tendo como protagonistas principais os próprios oprimidos.

Daí a libertação a partir da fé. Marx nunca foi pai nem padrinho da Teologia da Libertação como a acusam, sem fundamento, alguns ainda hoje. Sua inspiração se encontra nas fontes da

fé cristã, nas Escrituras e na tradição de figuras como São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo e outros que deram centralidade aos pobres.

Por sua seriedade recebeu inúmeros prêmios e títulos de doutor honoris causa. Não dava importância a estes reconhecimentos, pois se colocava sempre no seu lugar de origem, a pobreza e os pobres com os quais compartilhava a vida. O Papa Francisco o recebeu em Roma como gesto de reconhecimento de sua reflexão com uma riqueza para toda a Igreja.

Por ocasião das exéquias, o Papa enviou esta curta mensagem: *"Hoy pienso a Gustavo Gutiérrez, un grande, un hombre de Iglesia que supo estar callado cuando tenía que estar callado, supo sufrir cuando le tocó sufrir, supo llevar adelante tanto fruto apostólico y tanta teología rica. Que en paz descanse"*.

Nós que o conhecemos no seu trabalho e no seu dia a dia testemunhamos que viveu e morreu com claros sinais de santidade pessoal. E guardaremos muita saudade dele.

<https://leonardoboff.org/2024/10/27/morre-gustavo-gutierrez-pai-da-teologia-da-libertacao/>

